

# A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA ENFERMEIROS NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM PACIENTE NA UTI

## THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION FOR NURSES IN WOUND TREATMENT IN ICU PATIENTS

Maria Simone Ferreira Silva<sup>1</sup>

Wbiratan de Lime Souza<sup>2</sup>

### Resumo:

**Introdução:** A prática do enfermeiro no cuidado com feridas deve ser baseada em evidências científicas e ética, incluindo o uso de escalas como a de Braden para avaliação de risco. A Educação Permanente em Saúde (EPS), instituída pela Portaria Nº 1.996/2004, promove a qualificação contínua, integração de saberes e transformação das práticas profissionais, garantindo uma assistência mais segura e eficaz. **Metodologia:** A pesquisa, uma revisão integrativa qualitativa conduzida entre agosto e outubro de 2024, seguiu seis etapas: formulação da pergunta ("Qual a importância da educação continuada para enfermeiros no tratamento de feridas em UTIs?"), busca de evidências em bases como LILACS, BDNF e MEDLINE, avaliação crítica dos estudos, integração das evidências, discussão dos resultados e síntese final. Foram usados descritores como *Lesão por Pressão*, *Terapia Intensiva* e *Cuidados de Enfermagem*. Critérios de inclusão abrangeram artigos primários gratuitos, nacionais e internacionais, publicados entre 2019 e 2024. O modelo PRISMA garantiu rigor e transparência no processo. **Resultados e Discussões:** Na UTI, o cuidado com feridas exige conhecimento avançado e educação continuada, que aprimoram habilidades e garantem práticas baseadas em evidências. Enfermeiros capacitados identificam riscos precocemente, promovem cicatrização, previnem complicações e melhoram a segurança do paciente. Além disso, tecnologias educacionais, como simulações, enriquecem a formação. A educação continuada fortalece o trabalho multidisciplinar, contribui para protocolos consistentes e reduz custos hospitalares, enquanto melhora a qualidade do cuidado. Ela também prepara enfermeiros para educar pacientes e famílias sobre cuidados domiciliares, aumentando a adesão e reduzindo complicações. Assim, é um investimento essencial na qualificação profissional e na sustentabilidade do sistema de saúde. **Conclusão:** A educação continuada é essencial para enfermeiros no tratamento de feridas em UTIs, capacitando-os a identificar riscos precocemente, aplicar práticas baseadas em evidências e utilizar tecnologias avançadas. Essa qualificação melhora a qualidade do cuidado, reduz complicações, integra a equipe multidisciplinar e promove a segurança do paciente. Além de aprimorar a prática clínica, é fundamental para a satisfação profissional e a sustentabilidade do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Lesão por Pressão. Terapia Intensiva. Cuidados de Enfermagem.

**Abstract:**

**Introduction:** Nursing practice in wound care must be based on scientific evidence and ethics, including the use of tools like the Braden scale for risk assessment. Permanent Health Education (EPS), established by Ordinance No. 1,996/2004, promotes continuous qualification, integration of knowledge, and transformation of professional practices, ensuring safer and more effective care.

**Methodology:** This study, an integrative qualitative review conducted between August and October 2024, followed six steps: defining the research question ("What is the importance of continuing education for nurses in wound care in ICUs?"), searching for evidence in databases such as LILACS, BDNF, and MEDLINE, critically evaluating studies, integrating evidence, discussing findings, and synthesizing results. Descriptors such as *Pressure Ulcer*, *Intensive Care*, and *Nursing Care* were used. Inclusion criteria covered free, full-text primary articles, both national and international, published between 2019 and 2024. The PRISMA model ensured transparency and rigor in the process. **Results and Discussion:** In ICUs, wound care requires advanced knowledge and continuing education, which enhance skills and ensure evidence-based practices. Trained nurses identify risks early, promote healing, prevent complications, and improve patient safety. Educational technologies like simulations enrich training. Continuing education strengthens multidisciplinary teamwork, supports consistent protocols, reduces hospital costs, and improves care quality. It also equips nurses to educate patients and families about home care, increasing adherence and reducing complications. Thus, it is an essential investment in professional development and healthcare sustainability. **Conclusion:** Continuing education is crucial for nurses in ICU wound care, enabling them to identify risks early, implement evidence-based practices, and use advanced technologies. This qualification enhances care quality, reduces complications, fosters multidisciplinary integration, and promotes patient safety. Besides improving clinical practice, it is fundamental for professional satisfaction and healthcare sustainability.

**Keywords:** Pressure Ulcer. Intensive Care. Nursing Care

---

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem. Concluinte do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – UNIMA/AFYA pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA/ AFYA). E-mail: msimone.f12@gmail.com;

<sup>2</sup>Orientador. Doutor pelo Programa de Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIMA/AFYA. Mestre em Enfermagem pelo Programa MPEA/UFF. Especialista em Emergência Geral (Modalidade Residência) – UNCISAL. Especialista em Enfermagem em Obstetrícia – UNIFIP. Professor Titular I – UNIMA/AFYA. Coordenador da Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA e da Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – UNIMA/AFYA. Diretor do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (COREN-AL) – Gestão (2024-2026). E-mail: wbiratan.souza@unima.edu.br.

## INTRODUÇÃO

A Lesão por Pressão (LPP) afeta a pele e/ou os tecidos subjacentes devido à pressão prolongada e às forças de cisalhamento. A prevalência dessa condição no Brasil é estimada entre 20% e 40%, com variações dependendo do ambiente de cuidado. Em nível internacional, as taxas de prevalência variam de 3,0% a 40,0%, enquanto a incidência fica entre 10% e 30% (SANTOS *et al.* 2023).

A National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), foi fundado em 1986 com o objetivo de promover a otimização da prevenção e do tratamento das lesões por pressão (LPP) através de pesquisas, políticas públicas e educação. Reconhecida mundialmente, a NPIAP tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de práticas padronizadas nesse campo. Em 1989, a organização introduziu um sistema de estadiamento das lesões por pressão, que classifica as lesões em quatro estágios principais, com base no comprometimento tecidual: Estágio 1: Pele intacta com eritema não branqueável, estágio 2: Perda parcial da espessura da pele, com exposição da derme, estágio 3: Perda total da espessura da pele, com exposição de tecido adiposo e estágio 4: Perda total da espessura da pele, atingindo tecidos profundos como músculos ou ossos (SANTOS *et al.* 2023; NPUAP, 2019; HAESLER, 2019).

Além disso, a NPUAP introduziu também categorias adicionais, como a lesão por pressão não classificável e a lesão profunda de tecidos, que auxiliam na avaliação de lesões complexas (SANTOS *et al.*, 2023). Essas classificações são fundamentais para a padronização da avaliação e a implementação de intervenções terapêuticas adequadas.

Em uma análise das pesquisas de incidência realizadas entre 2019 e 2021, foi observado que a maioria dos estudos sobre lesões por pressão (LPP) em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) foi conduzida em hospitais de grande porte, especialmente em pacientes imobilizados por longos períodos. A incidência dessas lesões variou entre 20% e 62,5%, com destaque para a alta prevalência em unidades de terapia intensiva. Em um estudo específico realizado em um hospital terciário, 20% dos pacientes na UTI apresentaram lesões por pressão, com predominância dos estágios 1 e 2. As regiões mais afetadas foram as sacrais e as calcâneas, com o tempo de internação sendo

uma variável significativa no desenvolvimento dessas lesões. Pacientes que permaneceram por mais tempo internados tiveram maior risco de desenvolver lesões, com uma média de 23,38 dias para o grupo com lesão e 5,77 dias para os pacientes sem lesão (SANTOS *et al.* 2023; ESTIMA, 2021).

As atividades de educação continuada são essenciais para garantir a manutenção e o aprimoramento da competência da equipe de enfermagem no que diz respeito à assistência prestada. Essas atividades vão além da formação inicial, consistindo em programas estruturados de capacitação e atualização que asseguram que os profissionais estejam sempre alinhados com as melhores práticas, novas evidências científicas e avanços tecnológicos na área de saúde (SANTOS *et al.* 2023)

Em unidades de terapia intensiva (UTIs), a importância da educação continuada é ainda mais evidente, uma vez que a complexidade dos cuidados requer uma equipe altamente qualificada e preparada para lidar com situações críticas. Um aspecto particularmente desafiador na UTI é a prevenção e manejo de lesões por pressão (LPP). A ocorrência de LPP não só impacta diretamente a qualidade de vida dos pacientes, mas também reflete a eficácia das práticas de cuidado adotadas pela equipe (JORDÃO, *et al.* 2023).

Através de programas de educação continuada que enfatizam a identificação precoce de fatores de risco, a aplicação de protocolos de prevenção e o uso de tecnologias apropriadas, é possível reduzir significativamente a incidência de lesões por pressão. Atividades de capacitação que envolvem simulações práticas, estudos de caso e discussões em grupo permitem que os profissionais de enfermagem aprimorem suas habilidades de observação e intervenção, garantindo um cuidado mais proativo e eficiente CAMPOS *et al.* 2017).

Essas práticas também reforçam a colaboração entre os membros da equipe, promovendo um ambiente onde a comunicação e a troca de conhecimentos são valorizadas. Ao manter a equipe de enfermagem bem treinada, as instituições de saúde aumentam a segurança do paciente, diminuem complicações associadas às LPPs e asseguram uma assistência de alta qualidade, que é especialmente crítica em pacientes que exigem cuidados intensivos e prolongados (FONSECA *et al.* 2022).

A assistência de enfermagem a pacientes com feridas é uma das responsabilidades centrais dos profissionais da área, independentemente do nível de complexidade técnica envolvida. Essa atuação deve ser sempre realizada de acordo com as atribuições privativas de outras categorias, como os médicos ou fisioterapeutas, respeitando as competências de cada um dentro do contexto da equipe multiprofissional. A ocorrência de lesões cutâneas, como as lesões por pressão, é influenciada por uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos ao paciente, tais como sua condição clínica, o tempo de imobilização e a interação com o ambiente. Portanto, é crucial que o enfermeiro, além de conhecimento técnico, demonstre ética e responsabilidade em sua prática, para que possa identificar, antecipar e intervir adequadamente nas causas dessas lesões (SANTOS *et al.* 2023; HAESLER, 2020).

A atuação do enfermeiro no cuidado com feridas deve ser embasada em evidências científicas, a fim de garantir a aplicação das melhores práticas e protocolos disponíveis. Além disso, a formação continuada é essencial para que esses profissionais possam acompanhar as atualizações em técnicas de manejo de feridas, como os tratamentos tópicos e a utilização de tecnologias para prevenção de complicações. O domínio do enfermeiro sobre os cuidados com feridas envolve a habilidade de avaliar corretamente o tipo de lesão, escolher a abordagem terapêutica adequada e acompanhar a evolução da cicatrização, garantindo sempre uma resposta eficaz aos pacientes (FONSECA *et al.* 2022).

Portanto, o enfermeiro deve manter-se atento à evolução das condições do paciente, registrando detalhadamente todas as intervenções e avaliações realizadas, garantindo a qualidade da assistência e a segurança do paciente. A evolução das lesões deve ser monitorada de forma rigorosa, utilizando escalas de avaliação como a de Braden, para antecipar riscos e otimizar os cuidados. Ao demonstrar competência técnica, ética e legal, o enfermeiro tem um papel fundamental na prevenção, identificação precoce e tratamento das lesões, minimizando complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (HAESLER, 2020; FONSECA *et al.* 2022).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) foi estabelecida como uma política pública para atender à necessidade de qualificação e atualização dos profissionais da saúde, com base na Constituição Federal e na Portaria Nº 1.996, de 20 de agosto de 2004, do Ministério da Saúde. Essa proposta visa à formação

contínua dos profissionais da saúde, sustentando-se em princípios como autonomia, cidadania e valorização do conhecimento, ao mesmo tempo que busca integrar a prática reflexiva e a transformação das ações de saúde. A EPS foca na aprendizagem significativa, levando em consideração a subjetividade dos profissionais envolvidos, seus saberes e a interação com os usuários, propondo mudanças nas práticas profissionais com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência (BRASIL, 2004; CAMPOS *et al.* 2017).

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é estruturada como uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, conduzida entre agosto e outubro de 2024. O desenvolvimento seguiu as seis etapas fundamentais do processo de elaboração de uma revisão integrativa de literatura. A primeira etapa envolveu a definição do tema e a formulação da pergunta de pesquisa que guiaria todo o estudo. Em seguida, a segunda etapa consistiu na busca pelas melhores evidências em fontes relevantes e confiáveis. A terceira etapa centrou-se na avaliação crítica dessas evidências, assegurando a qualidade e validade dos estudos selecionados (MOWBRAY, WILKINSON, TSE, 2015).

Na quarta etapa, foi realizada a integração das evidências obtidas, permitindo a construção de um entendimento abrangente e fundamentado. A quinta etapa foi dedicada à discussão dos resultados, na qual se analisaram os dados e suas implicações para a prática e a teoria. Por fim, a sexta etapa consistiu na apresentação da síntese do conhecimento gerado, articulando os achados em uma revisão coerente e concisa. Essa abordagem buscou fornecer uma análise aprofundada do tema e contribuições significativas para a prática e a literatura existente.

Na primeira etapa da pesquisa, foi formulada a seguinte questão norteadora: "Qual a importância da educação continuada para enfermeiros em tratamento de feridas em pacientes na UTI?". Na segunda etapa, procedeu-se à busca abrangente de artigos científicos em diversas bases de dados, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis (MEDLINE).

Para a seleção dos estudos, foram utilizados descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como Lesão Por Pressão, Terapia Intensiva, Cuidados de Enfermagem para refinar os resultados. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados na íntegra, tanto nacionais quanto internacionais, disponíveis gratuitamente, que fossem estudos primários e publicados entre 2019 e 2024. A metodologia seguiu o modelo PRISMA para garantir transparência e rigor na seleção dos artigos, evidenciando o processo de inclusão e exclusão das referências pertinentes para a pesquisa.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os benefícios estruturais e funcionais da pele podem ser comprometidos quando ela apresenta lesões. As feridas surgem devido a agressões ao tecido vivo ou a distúrbios clínicos e fisiológicos, tornando a avaliação detalhada um passo crucial para seu manejo. Técnicas adequadas são fundamentais para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz, especialmente em condições crônicas. Em pacientes críticos, a presença de lesões cutâneas pode gerar complicações significativas, prolongando a internação hospitalar e comprometendo o plano terapêutico (JORDÃO, *et al.* 2023).

Entende-se que os profissionais da saúde desempenham um papel crucial no tratamento de usuários com lesões por pressão, pois esse tipo de lesão possui características específicas que exigem uma avaliação criteriosa. É fundamental considerar aspectos como o estadiamento, a mensuração da lesão, a classificação do exsudato, a dor, o odor, os sinais sintomáticos, a escolha das coberturas adequadas e o cuidado sistemático para uma abordagem eficiente (SILVA, *et al.* 2023).

Ressalta-se que o cuidado de enfermagem ao usuário com lesão por pressão deve englobar uma assistência sistematizada e integral, fundamentada em conhecimento técnico-científico que permita proporcionar o melhor cuidado possível à pessoa nessa condição, abordando de forma competente os sinais e sintomas como dor, odor, exsudato, necrose, sangramento, infecção e a progressão da lesão (PINTO, *et al.* 2021).

Dessa forma, destaca-se que a equipe de enfermagem possui autonomia para cuidar de usuários com lesões por pressão, realizando avaliações detalhadas, selecionando tecnologias inovadoras e adotando técnicas avançadas no tratamento dessas lesões. Além disso, a enfermagem deve estar capacitada para atender a todas as necessidades dos usuários que enfrentam essa realidade, munida de um arcabouço teórico fundamentado em evidências científicas. Isso permite a elaboração de um plano de cuidados sistemático e individualizado, adaptado às especificidades de cada caso (JORDÃO, *et al.* 2023).

Ainda se evidencia que o cuidado a usuários com a integridade da pele comprometida devido à presença de lesões por pressão tem sido amplamente explorado em estudos. Uma avaliação adequada e um manejo eficaz e oportuno contribuem significativamente para a qualidade da assistência e para a satisfação do usuário. Essa área tem observado uma rápida evolução no conhecimento científico, especialmente em relação aos produtos e coberturas utilizados na prática diária, oferecendo embasamento sólido e recomendações consistentes aos profissionais de saúde (COSTA, *et al.* 2022).

A educação continuada desempenha um papel crucial para os enfermeiros que atuam no tratamento de feridas em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A complexidade do cuidado com feridas em pacientes críticos requer conhecimento atualizado e habilidades específicas para garantir o melhor atendimento possível. O processo de cicatrização pode ser influenciado por diversos fatores, como condições crônicas, comorbidades e intervenções médicas intensivas. Dessa forma, a educação continuada se torna uma ferramenta essencial para aprimorar a prática e alcançar resultados positivos, garantindo uma assistência de qualidade (ARAÚJO, *et al.* 2022).

A UTI é um ambiente de alta complexidade onde os pacientes muitas vezes apresentam múltiplos problemas de saúde que afetam a recuperação e cicatrização de feridas. Por isso, enfermeiros que recebem capacitação contínua são mais capazes de identificar fatores de risco e adaptar intervenções de forma individualizada. O conhecimento avançado em anatomia da pele, fisiologia da cicatrização e manejo de materiais de curativo ajuda a reduzir as complicações associadas a infecções e promover uma recuperação mais eficaz. Essa

capacitação constante contribui para um cuidado mais seguro e eficiente (GONÇALVES, *et al.* 2020).

Os avanços tecnológicos e científicos na área de cuidados com feridas são constantes, exigindo que os profissionais de enfermagem estejam sempre atualizados. Técnicas de tratamento, como o uso de terapias de pressão negativa, curativos bioativos e outras intervenções avançadas, tornam-se mais eficazes quando os enfermeiros conhecem as suas aplicações e limitações (FIGUEIRA, *et al.* 2021).

Dessa forma, a educação continuada oferece a oportunidade de aprender sobre novos produtos e práticas, permitindo que os profissionais implementem as melhores abordagens baseadas em evidências, o que resulta em um atendimento mais assertivo e alinhado com as melhores práticas clínicas (ESTIMA, 2021).

A segurança do paciente é uma prioridade em qualquer ambiente de saúde, especialmente em UTIs, onde os riscos de complicações são elevados. Enfermeiros bem treinados em práticas atualizadas de tratamento de feridas contribuem para a prevenção de infecções e outros eventos adversos. O conhecimento sobre o controle rigoroso da assepsia e a correta manipulação de feridas minimiza os riscos de complicações que podem comprometer a recuperação do paciente. Assim, a educação continuada não só melhora a prática clínica, mas também reforça os protocolos de segurança, protegendo tanto o paciente quanto o profissional (SILVA, *et al.* 2022).

Outro benefício importante da educação continuada é a capacidade de promover um cuidado baseado em evidências científicas e centrado no paciente. Enfermeiros que participam de treinamentos regulares desenvolvem uma compreensão mais profunda da importância da interação entre os diferentes sistemas do corpo e como eles impactam a cicatrização de feridas. Isso permite que o cuidado seja mais abrangente, considerando não apenas a ferida em si, mas também o estado geral de saúde do paciente. Essa abordagem integral contribui para um tratamento mais eficaz e individualizado (FIGUEIRA, *et al.* 2021).

A atualização constante em tratamento de feridas na UTI também promove uma melhor comunicação e colaboração entre a equipe multidisciplinar. Enfermeiros capacitados podem contribuir com informações precisas e

atualizadas para decisões clínicas, facilitando a integração de cuidados e o desenvolvimento de planos terapêuticos mais eficazes. A troca de conhecimentos entre diferentes profissionais é um pilar fundamental para a qualidade do atendimento, garantindo que o paciente receba intervenções bem coordenadas e seguras (SANTOS, *et al.* 2023).

A educação continuada proporciona uma base sólida para a adoção de protocolos e diretrizes atualizadas de tratamento de feridas. As melhores práticas de cuidados são baseadas em evidências científicas, e os programas de educação contínua garantem que os enfermeiros estejam cientes das mais recentes recomendações e estratégias. A implementação correta de protocolos não só melhora os resultados clínicos, mas também contribui para uma padronização do cuidado que beneficia toda a equipe de saúde. Esse alinhamento promove consistência e eficácia na prestação de serviços de saúde (CAVICHIOLO, *et al.* 2022).

O desenvolvimento de habilidades críticas e de raciocínio clínico é outro benefício significativo da educação continuada. Enfermeiros que passam por capacitação contínua adquirem maior habilidade para avaliar rapidamente a condição de uma ferida, identificar sinais de complicações e tomar decisões informadas sobre intervenções. Esse tipo de competência é vital em um ambiente de UTI, onde a resposta ágil e precisa pode ser determinante para a recuperação do paciente. Dessa forma, a educação continuada reforça a capacidade de adaptação a situações desafiadoras e dinâmicas (COSTA, *et al.* 2022).

Enfermeiros que investem em educação continuada também relatam maior satisfação no trabalho e autoconfiança em suas práticas. Isso se traduz em um melhor cuidado ao paciente, uma vez que profissionais mais confiantes são capazes de executar procedimentos com mais precisão e eficácia. Além disso, a formação contínua é um fator que contribui para a retenção de talentos e a redução de rotatividade nas instituições de saúde. A valorização dos profissionais por meio da capacitação fortalece o vínculo com a instituição e motiva a busca por excelência (LEPESTEUR, 2024).

A especialização em tratamento de feridas permite que os enfermeiros desenvolvam uma abordagem mais proativa na gestão do cuidado. A educação continuada fornece as ferramentas necessárias para que os profissionais

identifiquem possíveis complicações precocemente e implementem intervenções que possam prevenir a piora da condição. Esse tipo de abordagem preventiva reduz os custos hospitalares e melhora a qualidade de vida dos pacientes. Assim, o foco na prevenção se torna um diferencial que beneficia tanto o paciente quanto a instituição de saúde (SANTOS, *et al.* 2018)

A participação em programas de educação continuada frequentemente inclui o acesso a cursos, workshops, conferências e materiais didáticos especializados. Esses recursos ajudam a manter os enfermeiros informados sobre novas técnicas e abordagens no tratamento de feridas, além de proporcionar um espaço para a troca de experiências e discussão de casos práticos. A interação com especialistas e colegas de profissão enriquece o aprendizado e promove uma rede de apoio e desenvolvimento. Essa troca de conhecimento e experiências é vital para a evolução contínua da prática de enfermagem (CAVICHIOLO, *et al.* 2022).

O treinamento contínuo em tratamento de feridas na UTI é fundamental para lidar com situações complexas, como lesão por pressão e feridas cirúrgicas em pacientes críticos. Essas condições exigem um conhecimento profundo sobre fatores que influenciam a cicatrização, como nutrição, oxigenação dos tecidos e controle de glicemia. A abordagem educacional contínua permite que os enfermeiros compreendam essas interações e implementem planos de cuidados que atendam às necessidades específicas de cada paciente. Esse entendimento detalhado promove intervenções mais eficazes e seguras (COSTA, *et al.* 2022).

A utilização de tecnologias educacionais, como simulações e treinamentos virtuais, tem se mostrado eficaz na capacitação de enfermeiros. A prática em ambientes simulados oferece uma oportunidade segura para o desenvolvimento de habilidades sem colocar os pacientes em risco. Além disso, plataformas de aprendizado online permitem que os profissionais atualizem seus conhecimentos de forma flexível, conciliando estudo com a rotina de trabalho. Essa flexibilidade torna a educação contínua mais acessível e adaptada às realidades dos profissionais (SANTOS, *et al.* 2018)

Os desafios no tratamento de feridas em UTIs incluem o manejo de pacientes com múltiplas comorbidades, comprometimento imunológico e alta suscetibilidade a infecções. A educação continuada prepara os enfermeiros para

reconhecer e abordar essas complexidades de forma eficaz. O treinamento adequado permite que os profissionais desenvolvam estratégias personalizadas para promover a cicatrização e prevenir complicações. Dessa forma, os enfermeiros se tornam agentes fundamentais na recuperação dos pacientes (ARAÚJO, *et al.* 2022).

A experiência prática combinada com o conhecimento teórico atualizado fortalece a capacidade de avaliação dos enfermeiros. Por meio de programas de educação continuada, os profissionais adquirem a habilidade de realizar avaliações detalhadas e registrar mudanças significativas na condição da ferida, permitindo um acompanhamento mais rigoroso e intervenções mais eficazes. Esse ciclo de atualização e prática contínua assegura que as intervenções sejam sempre baseadas em dados confiáveis e em observações clínicas precisas (MARAN, *et al.* 2022).

A importância da educação continuada se reflete também na capacidade dos enfermeiros de orientar e educar pacientes e suas famílias sobre cuidados domiciliares. Muitas vezes, após a alta, a continuidade do tratamento depende da adesão a orientações específicas. Enfermeiros bem treinados são capazes de fornecer informações claras e detalhadas, garantindo que os pacientes compreendam como manter a higiene, a troca de curativos e outras medidas preventivas necessárias. Essa orientação qualificada aumenta a autonomia do paciente e reduz o risco de complicações futuras (SANTOS, *et a.* 2018).

A formação continuada é uma prática que beneficia tanto o profissional quanto o sistema de saúde como um todo. Os enfermeiros que participam de programas de educação continuada tendem a cometer menos erros e a proporcionar um cuidado mais seguro. O impacto positivo disso se estende à redução de reinternações e de custos associados ao prolongamento da internação hospitalar. Assim, a educação continuada se torna um investimento não só na qualificação profissional, mas também na sustentabilidade do sistema de saúde (LEPESTEUR, 2024).

A capacitação em práticas baseadas em evidências é essencial para a escolha de intervenções adequadas no tratamento de feridas. A educação continuada permite que os enfermeiros estejam familiarizados com estudos recentes e dados clínicos que apoiam as melhores decisões. Isso é especialmente importante em casos complexos em que a escolha do tipo de

curativo ou terapia pode influenciar diretamente o tempo de cicatrização. Com conhecimento atualizado, os enfermeiros podem garantir um cuidado de excelência (ANTUNES, *et al.* 2023).

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa evidencia que a educação continuada é indispensável para enfermeiros no tratamento de feridas, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde a complexidade dos casos exige conhecimento técnico atualizado e habilidades específicas. A capacitação contínua fortalece a habilidade de identificar fatores de risco precocemente, implementar intervenções eficazes e promover a recuperação dos pacientes de forma segura e individualizada.

Além disso, a educação continuada permite a aplicação de práticas baseadas em evidências, o uso de tecnologias avançadas e a adoção de protocolos padronizados, melhorando a qualidade da assistência e reduzindo complicações, custos hospitalares e o tempo de internação. Essa prática também promove maior integração e comunicação na equipe multidisciplinar, assegurando que os cuidados sejam coordenados e centrados no paciente.

Investir na qualificação contínua dos enfermeiros não apenas aprimora a prática clínica, mas também contribui para a segurança do paciente, a satisfação profissional e a sustentabilidade do sistema de saúde. A educação continuada deve, portanto, ser vista como uma estratégia essencial para o avanço da enfermagem e a melhoria dos desfechos na assistência ao paciente crítico.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, A. J. F. et al. Educação permanente em feridas e curativos para as equipes de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal. *Health Residencies Journal – HRJ*, v. 4, n. 21, p.61-71, nov./ 2023. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/956>. Acesso: 01 out. 2024.

ARAÚJO, C. A. F. et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. *Revista*

da *Escola de Enfermagem Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p.1-10, jan./2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ean/a/g56ZxXGTLfvtTh5sLMPrr6n/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso: 30 set. 2024.

CAMPOS, C. E. et al. Educação permanente em saúde: bases teóricas e práticas de implementação. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

CAVICHOLI, F. C. T. et al. Educação continuada em enfermagem à distância para tratamento de feridas em prisões. *Revista Acta Paulista Enfermagem*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 1-7, mar./2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ape/a/9ggxxKZ7K4Lkrct95JFRW8c/?format=pdf&lang=pt>  
. Acesso: 28 set. 2024.

COSTA, L. P. et al. Fatores de risco para lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em unidade de terapia intensiva. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Unirio*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-7, nov./2022. Disponível em:  
<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11787/11274>. Acesso: 25 ago. 2024.

ESTIMA. Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. *Revista Estima*, v. 19, n. 1, e1121, 2021. Disponível em:  
<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1014>. Acesso: 19 nov. 2024.

FIGUEIRA, T. N. et al. Produtos e tecnologias para o tratamento de pacientes com lesões por pressão baseadas em evidências. *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN*, São Paulo, v.74, n. 5, p. 1-12, fev./2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/FXqyd8BHjtk7pZR8rtxnCKc/?lang=pt&format=pdf>  
f. Acesso em: 15 set. 2024.

FONSECA, L. S.; GOMES, S. M.; LIMA, A. R. Prevenção e manejo de feridas em pacientes críticos. *Revista de Enfermagem e Saúde*, v. 11, n. 2, p. 143-150, 2022. GONÇALVES, A. D. C. et al. A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. *Revista Nursing*, v. 23, n. 265, p. 4151-4160, mai./2020. Disponível em:  
<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/626/616>  
. Acesso: 10 set. 2024.

HAESLER, E. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Clinical Practice Guidelines. European Pressure Ulcer Advisory Panel, 2019.

JORDÃO, J. L. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão. *Recima 21*, Belém, v. 4, n. 2, p. 1-20, fev./2023. Disponível em:  
<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2739/1989>. Acesso em: 25 ago. 2024.

LEPESTEUR, J. D. A importância da formação continuada para os profissionais da saúde. *Revista Foco*, Minas Gerais, v.17, v. 5, p. 1-18, mai./2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5214/3750>. Acesso: 15 out. 2024.

MARAN, Edilaine. et al. Adaptação e validação de checklist multidisciplinar para rounds em unidade de terapia intensiva. *Texto & Contexto Enfermagem*, Santa Catarina, v. 13, n. 2, p. 1-13, abr./2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/LSvL8QTCZY57JtB9HWcRfcB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 27 set. 2024.

MOWBRAY, P. K; WILKINSON, A; TSE, H. H. An integrative review of employee voice: Identifying a common conceptualization and research agenda. *International Journal of Management Reviews*, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 382-400, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ijmr.12045>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PINTO, B.A.H. et al. Medidas preventivas de lesão por pressão realizadas em unidades pediátricas de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v.12, n.1, p. 105-110, ago./2021. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/medidas-preventivas-lesao-pressao-realizadas-unidades-pediatricas-terapia-intensiva.pdf>. Acesso: 27 ago. 2024.

SANTOS, C. dos; DI LORENZO, L. M.; CORDEIRO, K. J. da S.; ALVES, B. de L. A incidência de lesão por pressão em UTI no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 3, p. 520-527, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0441.

SANTOS, R. R. et al. Educação em saúde: conhecimento dos enfermeiros para prevenção da lesão por pressão no domicílio. *Revista Espaço para Saúde – Faculdade Pequeno Príncipe*, Curitiba, v. 19, v. 2, p. 54-63, dez./2019. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/612/pdf>. Acesso em 28 set. 2024.

SILVA, B. M. M. O. et al. Medidas de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. *Revista Enfermagem em Foco*, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 2, p. 1-7, jan./2022. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202249spe1/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202249spe1.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202249spe1/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202249spe1.pdf). Acesso: 26 set. 2024.

SILVA, M. S. et al. Intervenções de enfermagem na prevenção de complicações na manobra prona em pacientes com COVID-19. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 53, p. 1-17, nov./2023. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/12/1401131/53\\_69395\\_por.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/12/1401131/53_69395_por.pdf). Acesso: 25 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.996, de 20 de agosto de 2004. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2004.

